



Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Centro de Ciências Sociais  
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas  
Programa de Pós-Graduação em Filosofia



## EMENTÁRIO 2024

### EMENTA

PROFESSOR: **ANTONIO AUGUSTO**  
NOME DA DISCIPLINA: **TÓPICOS DE FILOSOFIA DAS CIÊNCIAS**  
CARGA HORÁRIA: **60h**                      CRÉDITOS: **4**

DIA DA SEMANA: **SEGUNDA FEIRA**

HORÁRIO: **9:00 / 12:20**

### EMENTA:

O objetivo do curso consiste em uma introdução ao pensamento da química e filósofa da ciência belga Isabelle Stengers. Para além de uma descrição dos seus temas mais conhecidos, como o papel que a razão pode exercer na construção e justificação da ciência, será importante também analisar as suas propostas para melhorar a qualidade da ciência a ser feita no futuro próximo. A metodologia do curso será uma mistura de aulas expositivas e seminários dados pelos estudantes inscritos.

A bibliografia do curso será apresentada no primeiro dia de aula.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Centro de Ciências Sociais  
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas  
Programa de Pós-Graduação em Filosofia



PROFESSOR: **Carlos Coelho**

NOME DA DISCIPLINA: **QUESTÕES DE FILOSOFIA DA POLITICA -**

TEMA **O animal e a onto-mitologia colonial**

CARGA HORÁRIA: **60h**                      CRÉDITOS: **4**

DIA DA SEMANA: **SEGUNDA FEIRA**

HORÁRIO: **16:00 / 19:20**

EMENTA:

Partindo do pensamento da desconstrução e tendo como foco uma reflexão sobre animalidades, investigaremos as fronteiras entre o humano e aquilo que excede a categoria ocidental de humano.

A ideia do curso é investigar alguns conceitos que consideramos importantes para o debate, a saber, o quase-conceito *animot* de Jacques Derrida, o conceito de *mundo* em Jean-Luc Nancy, o perspectivismo ameríndio de Viveiros de Castro e, finalmente, apresentar algumas elaborações em construção sobre antiespecismo, colonialidade e teoria queer que venho desenvolvendo ao longo dos últimos anos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COELHO, C. C. “O animal que não existe: orifícios coloniais, o delírio do Nome e uma língua salivante”. In: PARENTE, A. DANNER, F. da SILVA, M. A. Animalidade: fundamentos, aplicações e desafios contemporâneos. Porto Alegre: Editora Fi, 2021.

DERRIDA, J. L’animal que donc je suis. Paris: Galilée, 2006 - Existe tradução em português deste texto.

NANCY, J-L. Le sens du monde, Paris: Galilée, 1993 – Existe trad. em inglês e espanhol.

VIVEIROS DE CASTRO, E. Metafísicas canibais, São Paulo: Cosacnaify, 2015

**A bibliografia secundária serve apenas de indicação e será modificada ao longo do curso**



Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Centro de Ciências Sociais  
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas  
Programa de Pós-Graduação em Filosofia



PROFESSOR: **Carmel Ramos, Ulysses Pinheiro, Carolina Araújo, Izilda Johanson, Natalia Mendes e Cassiana Stephan**

NOME DA DISCIPLINA: **QUESTÕES DE TEORIA DO CONHECIMENTO -**

TEMA **Metodologia em História Feminista da Filosofia**

CARGA HORÁRIA: **60h** CRÉDITOS: **4**

DIA DA SEMANA: **QUINTA FEIRA**

HORÁRIO: **16:00 / 19:20**

EMENTA:

**OBJETIVO:** Formular em regras claras e coerentes uma metodologia de pesquisa em História da Filosofia que seja capaz de justificar a relevância de obras tradicionalmente desconsideradas devido à sua autoria feminina. **PROGRAMA:** Há atualmente um vigoroso debate sobre métodos de análise que eliminem da pesquisa em História da Filosofia vieses implícitos de avaliação da contribuição de mulheres (e outras minorias). Este curso pretende discutir essa metodologia não como um objeto teórico, mas a partir de sua aplicação. Ele propõe aos integrantes que estudem as propostas metodológicas em debate para analisar a sua aplicabilidade em pesquisas atualmente em curso na área. A cada encontro um texto previamente compartilhado sobre mulheres na História da Filosofia, em sua maioria de autoria dos professores do curso, será coletivamente analisado à luz das diferentes propostas metodológicas em debate com a finalidade de auferir seu ônus e bônus. Ao final do curso, pretende-se fazer um balanço dos resultados. **PALAVRAS-CHAVE:** Epistemologia, Metodologia, História da Filosofia, Feminismo **AVALIAÇÃO:** Estudantes deverão apresentar um trabalho escrito de aplicação da metodologia avaliada a um caso de estudo na sua área de interesse. Todos os professores farão uma avaliação qualitativa do trabalho, propondo linhas de desenvolvimento de pesquisa.

## **BIBLIOGRAFIA:**

ALANEN, Lilli; WITT, Charlotte, eds., 2004. *Feminist Reflections on the History of Philosophy*, Dordrecht/Boston: Kluwer Academic Publishers.  
ANTONY, Louise; WITT, Charlotte, eds., 1993. *A Mind of One's Own: Feminist Essays on Reason and Objectivity*, Boulder, CO: Westview Press.



- BEAUVOIR, Simone, *Feminist Writings*, Margaret A. Simons e Marybeth Timmermann (Org.), University of Illinois Press, Urbana-Champaign, Chicago and Springfield, 2015.
- BEAUVOIR, Simone, *Le deuxième sexe, I et II*, Paris, Gallimard, 1976.
- BEAUVOIR, Simone, *Moral da ambiguidade*, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1970.
- BEAUVOIR, Simone, *O Segundo Sexo, Vol. 1 e 2*, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2020.
- BEAUVOIR, Simone, *Pour une morale de l'ambiguïté*, Paris, Gallimard, 1947.
- CARNEIRO, Sueli. *Dispositivo de Racialidade - A construção do outro como não ser como fundamento do ser*, Rio de Janeiro, Zahar, 2023.
- CARNEIRO, Sueli. *Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil*. São Paulo: Selo Negro. 2011.
- CARVALHO José Jorge de. "Notório saber para os mestres e mestras dos povos e comunidades tradicionais. uma revolução no mundo acadêmico brasileiro". *Revista UFMG, Belo Horizonte*, v. 28, n. 1, p. 54-77, jan./abr. 2021.
- CARVALHO, José Jorge de e VIANA, Leticia - "O encontro de saberes na universidades. Síntese dos dez primeiros anos". *Revista Mundaú*, 2020, n. 9, p. 23-49.
- CARVALHO, José Jorge de. *Encontro de Saberes e Descolonização: Para uma refundação étnica, racial e epistêmica das universidades brasileiras*. Em: Joaze Bernardino-Costa, Nelson Maldonado-Torres e Ramón Grossfoguel (orgs), *Decolonialidade e Pensamento Afrodiaspórico*, 79-106. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.
- CÉSAIRE, Aimé - *Discurso sobre a Negritude*, São Paulo, Nandiara, 2010.
- CÉSAIRE, Aimé - *Discurso sobre o colonialismo*, São Paulo, Veneta, 2020.
- DAVIS, Angela. *A liberdade é uma luta constante*. São Paulo: Boitempo, 2018.
- DAVIS, Angela. *Mulher, Raça e Classe*, São Paulo: Boitempo, 2017.
- DORIN, E. *L'évidence de l'égalité des sexes. Une philosophie oubliée du XVIIe siècle*. Paris : L'Harmattan, 2000.
- FANON, Frantz. *Pele negra, máscaras brancas*, São Paulo, Ubu Editora, 2020.



- FEDERICI, Silvia, O ponto zero da revolução. Trabalho doméstico, reprodução e luta feminista, São Paulo, Editora Elefante, 2019.
- FRATESCHI, Y. "Filosofia e humanidades: as blindagens de uma historiografia sexista". In : Revista Discurso, v. 52, n. 1 (2022), pp. 28-44.
- FREELAND, Cynthia 2000, "Feminism and Ideology in Ancient Philosophy," Apeiron, 32(4): 365-406.
- GELAMO R., GARCIA A. e RODRIGUES A., Descolonizar a filosofia brasileira. desafios éticos e políticos para as filosofias do Sul Global. Transformação, 45, 2022, pp. 415-438.
- GONZALEZ, Lélia, A categoria político-cultural da amefricanidade. IN: Pensamento Feminista - conceitos fundamentais. Rio de Janeiro, Bazar do Tempo, 2019.
- GUEROULT, M. "The History of Philosophy as a Philosophical Problem". The Monist, 53 (4), pp. 563-587, 1969.
- GUEROULT, M. "La méthode en histoire de la philosophie". Philosophiques, 1, (1), pp. 7-19, 1974
- Recuperado de: :
- HAGENGRUBER, R. "Cutting Through the Veil of Ignorance: Rewriting the History of Philosophy". The Monist, 98, pp. 34-4, 2015.
- HARAWAY, Donna, Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial Cadernos Pagu (5) 1995: pp. 07-41.
- HARDING, Sandra, "A instabilidade das categorias analíticas na teoria feminista" Estudos Feministas, 27 n° 1/1993
- HOLANDA, Heloísa B. (org), Pensamento Feminista Hoje - Perspectivas Decoloniais, Rio de Janeiro, Bazar do Tempo, 2020.
- HUTTON, Sarah. "Blue-Eyed Philosophers Born on Wednesdays': An Essay on Women and History of Philosophy." The Monist, vol. 98, no. 1, 2015, pp. 7-20.
- HUTTON, Sarah. Women, Philosophy and the Historia of Philosophy. British Journal of the History of



Philosophy, 27 (4):684-701 (2019).

KISUKIDI, Nadia Yala , "Décoloniser la philosophie ou de la philosophie comme objet anthropologique"

Presence Africaine, 192, 2015, pp. 83-98.

KISUKIDI, Nadia Yala, "Le missionnaire desespere ou de la différence africaine en philosophie", Rue

Descartes, 84, 2014.

KISUKIDI, Nadia Yala, Le "miracle grec". Tumultes 2019/1 n° 52, Editions Kimé pp. 103-126, disponível

em <https://www.cairn.info/revue-tumultes-2019-1-page-103.htm>

LE DOEFF, Michèle, L'Étude et le rouet - Des femmes, de la philosophie, etc. Paris, Édition du Seuil, 1989.

LE DOEFF, Michèle, Le sex du savoir, Paris, Flammarion, 1998.

LE DOEFF, Michèle, L'Imaginaneire philosophique, Paris, Payot, 1980.

MERCER, Christia (2019). The Contextualist Revolution in Early Modern Philosophy. Journal of the History of Philosophy 57 (3):529-548.

NOGUERA, Renato."O tabu da filosofia" Revista Filosofia. São Paulo 2014.

Okin, Susan Moller, 1979. Women in Western Political Thought, Princeton: Princeton University Press.

PUGLIESE, N. "O que é a história feminista da filosofia?". Estado da Arte. Recuperado

de: <https://estadodaarte.estadao.com.br/anpof-pugliese-historia-feminista/>

ROONEY, Phyllis, 1991. "Gendered Reason: Sex, Metaphor and Conceptions of Reason," Hypatia, 6(2): 77–103.

SILVA, Denise Ferreira, Homus Modernus, Rio de Janeiro, Cobogó, 2022.

TUANA, Nancy, 1992. Woman and the History of Philosophy, New York: Paragon Press.

VERGÉS, F. Um feminismo da violência, São Paulo, Ubu, 2021.

VERGÉS, F. Um feminismo decolonial, São Paulo, Ubu, 2020.

WAITHE, Mary Ellen (ed.),. A History of Women Philosophers (Volumes 1–3), Dordrecht: Kluwer

Academic Publishing, 1987–1991

WARNOCK, Mary (ed.). Women Philosophers, London: J.M. Dent, 1996



Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Centro de Ciências Sociais  
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas  
Programa de Pós-Graduação em Filosofia



WITT, Charlotte; LISA Shapiro, "Feminist History of Philosophy", The Stanford Encyclopedia of Philosophy Edward N. Zalta & Uri Nodelman (eds.)  
<<https://plato.stanford.edu/archives/sum2023/entries/feminism-femhist/>>.  
WITT, Charlotte, 2006. "Feminist Interpretations of the Philosophical Canon," Signs: Journal of Women in Culture and Society, 31(2): 537-552  
WEIGEL, S. "O olhar estrábico. Teses sobre a história da prática de escrita feminina". Tradução de Fabiano Lemos (UERJ/ CNPq). (Não publicada). Original: "Der schielende Blick. Thesen zur Geschichte weiblicher Schreibpraxis". In: BONTRUP. H. & METZLER, J Ch. (ed.s), Aus dem Verborgenen zur Avantgarde. Ausgewählte Beiträge zur feministischen Literaturwissenschaft der 80er Jahre. Hamburg: Argument Verlag 2000, pp. 35-94.





Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Centro de Ciências Sociais  
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas  
Programa de Pós-Graduação em Filosofia



PROFESSOR: **DANIEL DE VASCONCELOS COSTA**  
NOME DA DISCIPLINA: **TÓPICOS ESPECIAIS DE ÉTICA**  
TEMA **Agência humana e o desafio da neurociência**

CARGA HORÁRIA: **60h**                      CRÉDITOS: **4**

DIA DA SEMANA: **QUINTA FEIRA**

HORÁRIO: **12:30 / 15:50**

#### EMENTA:

O **objeto do curso** é a agência humana frente ao desafio lançado pela neurociência. Os estudos do neurocientista Benjamin Libet colocaram em xeque a noção de que as ações humanas seriam conscientemente determinadas e, com isso, que a liberdade da vontade seria possível. Diferentes filósofos argumentaram que com o desaparecimento da liberdade da vontade, deveríamos também redefinir nossas práticas morais, em especial, as de atribuição de responsabilidade e da punição.

As diferentes críticas a Libet tomaram, normalmente, um dos três caminhos: (1) uma crítica epistemológica e metodológica aos seus estudos; (2) uma crítica aos conceitos de liberdade da vontade e responsabilidade que Libet e os demais proponentes de seus estudos empregaram; (3) uma crítica ao conceito de agência humana pressuposto por Libet em seus estudos. O presente curso deseja analisar a terceira crítica, e investigar se uma das diferentes teorias da agência humana já propostas por diferentes filósofos apresentaria alguma solução ao desafio de Libet.

A **avaliação** consiste em apresentar um dos textos em sala de aula com a entrega de um handout ou um pequeno resumo a todos os participantes.





## Bibliografia

- BRATMAN, M. *Intention, Plans, and Practical Reason*. Cambridge: Harvard University Press, 1987.
- \_\_\_\_\_. Two faces of intention. In: *The Philosophical Review*, v. 93, n. 3, 1984, p. 375-405.
- DANTO, A. Basic Actions. In *American Philosophical Quarterly*, v. 2, n. 2, 1965, p. 141-148.
- DAVIDSON, D. *Actions, reasons, and causes*. In: *Essays on Actions and Events*. 2nd Edition. Oxford: Clarendon Press, 2001.
- \_\_\_\_\_. Agency. In: *Essays on Actions and Events*. 2nd Edition. Oxford: Clarendon Press, 2001.
- \_\_\_\_\_. Intending. In: *Essays on Actions and Events*. 2nd Edition. Oxford: Clarendon Press, 2001.
- FRANKFURT, H. The problem of action. In: *The Importance of What We Care About: Philosophical essays*. New York: Cambridge University Press, 1998, p.
- LIBET, B. Unconscious cerebral initiative and the role of conscious will in voluntary action. In: *Neurophysiology of Consciousness: Selected papers and new essays by Benjamin Libet*. New York: Springer Science+Business Media, 1993, p. 269-279.
- MELE, A. *Springs of Action: Understanding intentional behavior*. New York: Oxford University Press, 1992.
- \_\_\_\_\_. *Effective Intentions: The power of conscious will*. New York: Oxford University Press, 2009.
- PACHERIE, E; HAGGARD, P. What are intentions? In: SINNOTT-ARMSTRONG, W.; NADEL, L. *Conscious Will and Responsibility: a tribute to Benjamin Libet*. New York: Oxford University Press, 2011. p. 70-84

Obs: a bibliografia pode ser modificada ao longo do curso..



Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Centro de Ciências Sociais  
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas  
Programa de Pós-Graduação em Filosofia



PROFESSOR: **Deborah Moreira Guimarães**

NOME DA DISCIPLINA: **FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA I**

TEMA **Temas e problemas da Fenomenologia Hermenêutica**

CARGA HORÁRIA: **60h**                      CRÉDITOS: **4**

DIA DA SEMANA: **QUINTA FEIRA**

HORÁRIO: **9:00 / 12:20**

EMENTA:

#### OBJETIVO

Trata-se de tematizar alguns dos problemas mais recorrentes da fenomenologia hermenêutica tendo em vista as suas influências e as suas repercussões. O curso partirá da tradição hermenêutica inaugurada com Schleiermacher e da fenomenologia de Husserl a fim de percorrer alguns dos tópicos mais relevantes dessas tradições que caminham de maneira conjunta, passando pela transformação hermenêutica da fenomenologia, até alcançar desdobramentos diversos em outras áreas da filosofia. Veremos, então, como a fenomenologia e a hermenêutica possuem um papel fundante que contribui de maneira significativa à atividade filosófica, o que evidencia a atualidade de seus temas e a necessidade da retomada constante de seus problemas.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O surgimento da hermenêutica e a especificidade do método hermenêutico;
- O nascimento da filosofia hermenêutica;
- O conceito de intencionalidade;
- A noção de consciência na fenomenologia;
- O problema da subjetividade;
- Intersubjetividade, empatia, mundo compartilhado;
- Verdade, juízos e evidência;



- Significatividade e linguagem;
- O problema da historicidade;
- Espacialidade e temporalidade.

## MÉTODO DE ENSINO

---

- Aulas expositivas;
- Leitura e discussão de textos em sala de aula (tendo em vista a indicação bibliográfica para cada semana e sua respectiva leitura prévia).

## AVALIAÇÃO

---

A avaliação será feita por meio de uma dissertação filosófica (vale 6,0) e de uma apresentação em forma de seminário (vale 4,0) em aula. A nota semestral será equivalente à soma simples das duas atividades avaliativas. As notas numéricas serão convertidas em conceitos.

### **Seminário**

No decorrer do curso, faremos uma agenda com seminários acerca de alguns tópicos presentes no recorte temático da disciplina. Os estudantes apresentarão seminários sobre os textos escolhidos para cada tema e serão avaliados conforme os seguintes pontos: exposição adequada do problema, coerência argumentativa, precisão conceitual e clareza na exposição.

### **Dissertação**

Em momento oportuno, as(os) estudantes deverão dissertar sobre um excerto (a ser distribuído na ocasião) de um dos textos trabalhados em aula. Serão avaliados os seguintes pontos: articulação entre problemas filosóficos, coerência argumentativa, precisão conceitual e clareza no desenvolvimento da redação.



## Exame

Para as(os) estudantes que não atingirem a média necessária à aprovação, será ofertada uma atividade de recuperação em sala de aula. A(o) estudante poderá desenvolver um comentário acerca de um dos temas apresentados no decorrer do curso, reconstruindo os argumentos do texto/autor escolhido.

Obs.: O exame não será ofertado a estudantes que desejem eventualmente melhorar as suas notas, mas apenas àqueles(as) que não atingiram a média necessária à aprovação

## RECURSOS INSTRUCIONAIS

---

- Bibliografia básica e complementar;
  - Aparelho de *Data Show* e computador com leitor de *pen drive*;
  - Acesso à internet.
- 

## BIBLIOGRAFIA

- CASANOVA, Marco. *Mundo e historicidade, leituras fenomenológicas de Ser e tempo*. Volume 1: Existência e mundaneidade. Rio de Janeiro, Editora Via Verita, 2017.
- CASANOVA, Marco. *Mundo e historicidade, leituras fenomenológicas de Ser e tempo*. Volume 2: Tempo e historicidade. Rio de Janeiro, Editora Via Verita, 2020.
- CASANOVA, Marco. *Mundo e historicidade, leituras fenomenológicas de Ser e tempo*. Volume 3: Uma estranha introdução. Rio de Janeiro, Editora Via Verita, 2023.
- DILTHEY, Wilhelm. *A essência da filosofia*. Trad. de Marco Antonio Casanova. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- DILTHEY, Wilhelm. *A construção do mundo histórico nas ciências humanas*. Trad. de Marco Casanova. São Paulo: Editora UNESP, 2010.
- DILTHEY, Wilhelm. *Ideias sobre uma psicologia descritiva e analítica*. Trad. de Marco Antonio Casanova. Rio de Janeiro: Via Verita, 2011.
- DILTHEY, Wilhelm. *Introdução às ciências humanas: tentativa de uma fundamentação para o estudo da sociedade e da história*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.



- DILTHEY, Wilhelm. O surgimento da hermenêutica. Tradução de Eduardo Gross. *Numen: revista de estudos e pesquisa da religião*, Juiz de Fora, v. 2, n. 1, p. 11-32.
- DREYFUS, Hubert L.; WRATHALL, Mark A. *Fenomenologia e existencialismo*. Trad. de Cecília Camargo Bartalotti e Luciana Pudenzi. São Paulo: Edições Loyola, 2012.
- FIGAL, Günter. *Oposicionalidade. O elemento hermenêutico e a filosofia*. Trad. Marco Casanova. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- FIGAL, Günter. *Introdução a Martin Heidegger*. Trad. Marco Casanova. Rio de Janeiro: Editora Via Verita, 2016.
- GADAMER, Hans-Georg. *Hermenêutica em retrospectiva*. Trad. de Marco Antonio Casanova. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- HEIDEGGER, Martin. *Ser e tempo*. Trad. de Fausto Castilho. Petrópolis: Vozes; Campinas: Ed. UNICAMP, 2012.
- HEIDEGGER, Martin. *Conceitos fundamentais de metafísica: mundo, finitude, solidão*. Trad. Marco A. Casanova. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.
- HEIDEGGER, Martin. *Ontologie (Hermeneutik der Faktizität) (GA 63)*. Frankfurt am Main: Vittorio Klostermann, 1988.
- HEIDEGGER, Martin. *Sein und Zeit*. Neunzehnte Auflage. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 2006.
- HUSSERL, Edmund. *Ideias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica: introdução geral à fenomenologia pura*. Trad. Márcio Suzuki. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2006.
- HUSSERL, Edmund. *A ideia da fenomenologia*. Trad. Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 2008.
- HUSSERL, Edmund. *Meditações cartesianas: introdução à fenomenologia*. Tradução de Maria Gorete Lopes e Sousa. Porto, Portugal: Rés Editora, 1990.
- HUSSERL, Edmund. *Lições para uma fenomenologia da consciência interna do tempo*. Tradução de Pedro Alves. Rio de Janeiro: Via Verita, 2017.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. *Fenomenologia da percepção*. Tradução de Carlos Alberto Ribeiro de Moura. – 3ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- PORTA, Mario. *A filosofia a partir de seus problemas*. São Paulo: Edições Loyola, 2004.
- REIS, Róbson Ramos dos. *Aspectos da modalidade: a noção de possibilidade na fenomenologia hermenêutica*. Rio de Janeiro: Via Verita, 2014.
- SCHLEIERMACHER, Friedrich. *Hermenêutica – Arte e técnica da interpretação*. Tradução e apresentação de Celso Reni Braidá. Petrópolis, RJ: Vozes; Bragança Paulista, SP: Editora Universitária São Francisco, 2015.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Centro de Ciências Sociais  
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas  
Programa de Pós-Graduação em Filosofia



VATTIMO, Gianni. *O fim da modernidade: nihilismo e hermenêutica na cultura pós-moderna*. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

ZAHAVI, Dan. *A fenomenologia de Husserl*. Trad. de Marco Casanova. Rio de Janeiro: Via Verita, 2015.

ZAHAVI, Dan. *Fenomenologia para iniciantes*. Trad. de Marco Casanova. Rio de Janeiro: Via Verita, 2019.

ZAHAVI, Dan. (Ed.) *The Oxford Handbook of Contemporary Phenomenology*. Oxford: Oxford University Press, 2012.

Obs.: Outros textos serão indicados no decorrer do curso.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Centro de Ciências Sociais  
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas  
Programa de Pós-Graduação em Filosofia



PROFESSOR: **Dirce Eleonora Nigro Solis & Victor Maia Soares**  
NOME DA DISCIPLINA: **QUESTÕES DE ÉTICA**  
TEMA **DESCONSTRUÇÃO E PSICANÁLISE**

CARGA HORÁRIA: **60h**                      CRÉDITOS: **4**

DIA DA SEMANA: **QUARTA FEIRA**

HORÁRIO: **12:30 / 15:50**

#### EMENTA:

O curso *Desconstrução e psicanálise* tem como um de seus principais objetivos o *dar a ler* as aproximações e distanciamentos entre a então nascente teoria freudiana da psicanálise e o idioma filosófico da desconstrução, que teve na figura do filósofo Jacques Derrida sua expressão mais premente. Trata-se de buscar compreender, por exemplo, como Derrida remarca a emergência de um pensamento da *diferença pura* na inserção feita por Freud da ideia de “período” no *Projeto para uma psicologia científica* (1895). Como sabemos, essa possibilidade de pensar a diferença de um modo absolutamente outro que o pensado pela tradição filosófica – que remonta à Grécia de Parmênides e Platão –, que pensou o ser como idêntico a si mesmo, terá, ao longo do século XX, consequências fundamentais para um *re-pensar* da ética, do político, da subjetividade e da própria alteridade.

Uma vez timpanizados pelo idioma da desconstrução, que põe em jogo operadores como rastro, *différance*, escritura, entre outros, pretendemos direcionar aí nossa escuta para um pensamento da vida como rastro antes de determinar o ser como presença. Ou seja, a partir da compreensão da generosa e transferencial leitura que Derrida faz do texto de Freud, tentaremos pensar as insuficiências, dificuldades e contribuições da psicanálise em nossos dias para uma perspectivação da vida/morte, da subjetividade, mas também da eticidade do ético, da crueldade, da soberania e do político.





Envoltos e imersos numa escritura pensante que transborda e excede o domínio conceitual, há que se pensar a partir das bordas e fronteiras destes conceitos que, ao mesmo tempo, animam e paralisam a psicanálise, a possibilidade de uma institucionalidade sem soberania. Quer dizer, é preciso pensar, falta pensar [*il fault*] uma incondicionalidade de princípio que seja capaz de fazer justiça ao outro.

## Tópicos

- 1- Rastros de desconstrução:
  - 1.1 escritura e *différance*;
  - 1.2 temporalização e espaçamento;
  - 1.3 tradução e alteridade.
  
- 2- Freud e a cena da escritura: o nascimento da psicanálise:
  - 2.1 *O Projeto para uma psicologia científica* (1950 [1895]);
  - 2.2 *A Interpretação dos sonhos* (1900);
  - 2.3 *Além do princípio do prazer* (1920).
  
- 3- Arquivo e mal de arquivo:
  - 3.1 a lógica do inconsciente e a identidade do *ético-político*;
  - 3.2 *Mal de arquivo*;
  - 3.3 *Estados-da-alma da psicanálise*.

## Bibliografia

DERRIDA, Jacques. “Freud e a cena da escritura”. In.: *A escritura e a diferença*. São Paulo: Perspectiva, 2009.

\_\_\_\_\_. *Psyché. Invention de l'autre*. Paris: Galilée, 1987.

\_\_\_\_\_. *Résistances, de la psychanalyse*. Paris: Galilée, 1996.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Centro de Ciências Sociais  
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas  
Programa de Pós-Graduação em Filosofia



\_\_\_\_\_. *Estados-da-alma da psicanálise: o impossível para além da soberana crueldade*. Trad. Antonio Romano Nogueira, Isabel Kahn Marin. São Paulo: Escuta, 2001.

\_\_\_\_\_. *Mal de arquivo: uma impressão freudiana*. Tradução de Claudia de Moraes Rego. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

FREUD, Sigmund. *Projeto para uma psicologia científica* (1950 [1895]). Obras psicológicas completas de Sigmund Freud; traduzido do alemão e do inglês sob a direção geral de Jayme Salomão. - Rio de Janeiro: Imago, 1996.

\_\_\_\_\_. *Além do princípio do prazer e outros textos* (1917-1920). Obras completas, volume 14; tradução e notas Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

\_\_\_\_\_. *A interpretação dos sonhos* (1900). Obras completas, volume 4; tradução Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

**Bibliografia complementar será indicada ao longo do curso.**



Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Centro de Ciências Sociais  
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas  
Programa de Pós-Graduação em Filosofia



PROFESSOR: **EDGAR MARQUES**

NOME DA DISCIPLINA: **QUESTÕES DE FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA -**

CARGA HORÁRIA: **60h**                      CRÉDITOS: **4**

DIA DA SEMANA: **TERÇA FEIRA**

HORÁRIO: **9:00 / 12:20**

EMENTA:

O curso terá como o tema a interpretação desenvolvida por Saul Kripke, em seu livro *Wittgenstein on Rules and Private Language*, acerca do problema de seguir regras, apresentado por Ludwig Wittgenstein em seu livro *Philosophische Untersuchungen*.

Começaremos o curso com a leitura e discussão dos parágrafos do texto *Philosophische Untersuchungen* em que Wittgenstein discute a questão relativa a como seguir regras. Em seguida leremos e discutiremos a interpretação desenvolvida por Kripke em seu livro. Em um terceiro momento leremos e discutiremos textos relevantes da bibliografia secundária sobre o tema.

A bibliografia secundária será fornecida no início do curso.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Centro de Ciências Sociais  
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas  
Programa de Pós-Graduação em Filosofia



PROFESSOR: **Fabiano Lemos e Igor Damásio**

NOME DA DISCIPLINA: **Estética I**

TEMA: **Introdução ao Romantismo alemão**

CARGA HORÁRIA: **60h**                      CRÉDITOS: **4**

DIA DA SEMANA: **QUINTA FEIRA**

HORÁRIO: **16:00 / 19:20**

## EMENTA:

O curso tem por objetivo discutir a relação entre a filosofia do movimento romântico alemão – especialmente em seus primeiros anos – e sua contemporaneidade, indicando em que sentido seus autores e autoras estabelecem com a tradição que lhes precede uma relação ambígua de apropriação e ruptura. Também se discutirá o motivo pelo qual, sobretudo através de uma perspectiva hegeliana equivocadamente projetada sobre seus temas e conceitos, muitas de suas elaborações filosóficas foram deixadas de lado na construção do cânone.

Partindo das discussões tidas como estéticas – sobre a relação entre poesia e filosofia, o sentido poético e narrativo da verdade e do sistema etc. – se procurará mostrar como as teses articuladas nesse âmbito envolvem uma reelaboração de domínios muito amplos, inclusive historiográficos, gnosiológicos e políticos. Em suma, o curso consistirá em uma introdução ao Romantismo alemão que não se contenta em apresentar de modo superficial autores e obras, mas que, antes, propõe o Romantismo como uma grade conceitual através da qual a história da filosofia moderna é vista na trama de seus impasses, contradições e estratégias de legitimação.

Três obras e autores funcionarão como eixos da discussão. O primeiro é o *Curso de filosofia transcendental*, ministrado por Friedrich Schlegel em Jena em 1800-1801, do qual estamos fazendo uma tradução preliminar que será apresentada e discutida. Em seguida, abordaremos alguns fragmentos da *Enciclopédia*, projeto quevalis deixou inacabado, escrito em 1797 e 1798. Por fim, serão lidos alguns textos escritos por Karoline von Günderrode, em especial seu fragmento *Ideia da Terra* e seu diálogo *Os manes*.

## BIBLIOGRAFIA:



Bibliografia primária (os textos serão disponibilizados pelos professores na ocasião; outros textos serão acrescentados posteriormente e traduções dos textos alemães, quando existentes, serão fornecidas)

GÜNDERRODE, K. von, “Ideia da Terra” In: LEMOS, F. (org.), As outras constelações. Uma antologia de filósofas do Romantismo alemão, Belo Horizonte: Relicário, 2022.

\_\_\_\_\_, “Os manes. Um fragmento” In.: LEMOS, F. (org.), As outras constelações. Uma antologia de filósofas do Romantismo alemão, Belo Horizonte: Relicário, 2022.

\_\_\_\_\_, Sämtliche Werke und ausgewählte Studien, Historisch-Kritische Ausgabe, Frankfurt am Main; Basel: Stroemfeld, 2006.

\_\_\_\_\_, “Um fragmento apocalíptico” In: LEMOS, F. (org.), As outras constelações. Uma antologia de filósofas do Romantismo alemão, Belo Horizonte: Relicário, 2022.

NOVALIS, O esboço geral (Das Allgemeine Brouillon). Notas para uma enciclopédia romântica, tradução, apresentação e notas por Gabriel Almeida Assumpção, São Paulo: Dialética, 2023.

\_\_\_\_\_, Schriften. Die Werke Friedrich von Hardenbergs, Darmstadt: Wissenschaftliche Buchgesellschaft, 1965.

SCHLEGEL, F., “Transzendentalphilosophie [Jena 1800-1801]” In: Kritische Friedrich Schlegel Ausgabe, Bd. XII, Paderborn; Munique; Viena: Ferdinand Schöningh, 1964. [Uma tradução desse texto em português será proposta em aula]



Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Centro de Ciências Sociais  
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas  
Programa de Pós-Graduação em Filosofia



PROFESSOR: **MARCELO DE ARAUJO**

NOME DA DISCIPLINA: **ÉTICA II**

CARGA HORÁRIA: **60h** CRÉDITOS: **4**

DIA DA SEMANA: **TERÇA FEIRA**

HORÁRIO: **16:00 / 19:20**

EMENTA:

As implicações humanitárias e políticas das mudanças climáticas são bem conhecidas e têm cada vez mais atraído a atenção da população, de modo geral, e de tomadores de decisão, de modo mais particular. Relativamente menos conhecidas, porém, são as implicações das mudanças climáticas para a reflexão filosófica. As mudanças climáticas têm implicações sobre o domínio da justiça internacional, ou seja elas envolvem questões relativas àquilo que uns países devem aos outros por uma questão de justiça. As mudanças climáticas têm também implicações extremamente relevantes para questões de justiça intergeracional, relativas ao que a geração atual deve às próximas gerações por uma questão de justiça. As mudanças climáticas têm ainda implicações importantes para questões de justiça social, pois elas tendem (entre outras coisas) a agravar desigualdades econômicas e a afetar negativamente populações mais vulneráveis. Além disso, mudanças climáticas têm implicações para questões relativas à relação de seres humanos com animais não-humanos, suscitando portanto questões importantes de ética ambiental. O problema, no entanto, é que embora exista uma tradição de reflexão filosófica relativamente bem consolidada para cada um desses domínios da investigação normativa – justiça internacional, justiça intergeracional, justiça social, e justiça ambiental – não há ainda



teorias normativas consolidadas ou suficientemente abrangentes e robustas para um exame global dos diversos problemas normativos decorrentes das mudanças climáticas. O objetivo deste curso é tratar dessa questão tendo em vista alguns textos recentes publicados no âmbito da reflexão filosófica sobre justiça climática. **IMPORTANTE:** A participação no curso está condicionada à capacidade para leitura e compreensão de textos em inglês. O curso será oferecido em cooperação com Leonardo Gomes de Macedo.

## BIBLIOGRAFIA:

Gardiner, Stephen. *A Perfect Moral Storm: The Ethical Tragedy of Climate Change*. Oxford: Oxford University Press, 2011.

Moellendorf, Darrel. *Mobilizing Hope: Climate Change and Global Poverty*. New York: Oxford University Press, 2022.

Shue, Henry. *The Pivotal Generation: Why We Have a Moral Responsibility to Slow Climate Change Right Now*. Princeton: Princeton University Press, 2021.

Williston, Byron. *The Ethics of Climate Change: An Introduction*. Second edition. *The Ethics Of*. Abingdon, Oxon ; New York, NY: Routledge, 2024.





Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Centro de Ciências Sociais  
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas  
Programa de Pós-Graduação em Filosofia



PROFESSOR: **Márcia Cristina Ferreira Gonçalves**

NOME DA DISCIPLINA: **Questões de Filosofia da Natureza**

CARGA HORÁRIA: 60h CRÉDITOS: 4

Tema: **A Terra como Organismo Vivo. Uma investigação sobre o pensamento de Ailton Krenak**

DIA DA SEMANA: TERÇA FEIRA

HORÁRIO: **16:00 / 19:20**

## EMENTA:

O objetivo do nosso curso é compreender a tese filosófica de que a Terra é um organismo vivo presente no pensamento filosófico do indígena brasileiro Ailton Krenak.

Krenak não usa com muita frequência o conceito de natureza, ele se refere com mais frequência à Terra (no sentido do planeta). Em nosso curso analisaremos em especial sua ideia sobre a existência de um “lugar onde a terra descansa”, baseada na tese de que a Terra é um organismo vivo. Essa ideia diz respeito aos lugares ou paisagens ainda não atingidos pelo impacto destruidor do ser humano. O lugar onde a terra descansa é descrito então por Krenak como um lugar que “transcende a Natureza em sua percepção como recurso e alcança a dimensão da existência como o sagrado. O lugar espiritual é onde a terra descansa, e se o lugar é sagrado é em razão da transcendência da Natureza da percepção como recurso”i A Terra ou a natureza não é mais um objeto pertencente a um sujeito, mas ela



mesma é um sujeito a quem os seres humanos pertencem. As paisagens preservadas do planeta, onde se pode acreditar que o ser humano descansa, são, ao contrário, os lugares onde a Terra mesma descansa de toda a exploração e agressividade dos seres humanos. Essa quase inversão entre espírito e natureza ou entre sujeito e objeto presente na tese sobre o lugar onde a terra descansa, tem como consequência o redimensionamento do próprio conceito de sujeito humano.

Para melhor compreender a tese sobre a Terra como organismo vivo e outras teses ligadas a ela, analisaremos as principais obras de Krenak listadas abaixo na Bibliografia.

## Bibliografia

KRENAK, Ailton. Pensando com a cabeça na Terra. Anais da VI Reunião de Antropologia da Ciência e Tecnologia, USP, 2017.

KRENAK, Ailton. Ecologia Política. Ethnoscientia, vol. 3 (n.2 especial), 2018.

KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

KRENAK, Ailton. A vida não é útil. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Centro de Ciências Sociais  
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas  
Programa de Pós-Graduação em Filosofia



KRENAK, Ailton. O lugar onde a terra descansa. Rio de Janeiro: Petrobras, 2020.

KRENAK, Ailton. Futuro Ancestral. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

KRENAK, Ailton. Um Rio, Um Pássaro. Rio de Janeiro: Dantes Editora, 2023

DOMINGUES Ângela; RESENDE, Maria Leônia Chaves de; CARDIM, Pedro (Org.). Os Indígenas e as Justiças no Mundo Ibero-Americano (Sécs. XVI-XIX). Lisboa: CH; CHAM; UFSJ, 2019.

Obs. Uma bibliografia secundária será proposta no início do curso.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Centro de Ciências Sociais  
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas  
Programa de Pós-Graduação em Filosofia



PROFESSOR: **MARCO CASANOVA**  
NOME DA DISCIPLINA: **ESTÉTICA II**  
CARGA HORÁRIA: **60h**                      CRÉDITOS: **4**

DIA DA SEMANA: **TERÇA FEIRA**

HORÁRIO: **9:00 / 12:20**

## EMENTA:

A noção fenomenológica de corpo vivido é talvez uma das noções mais centrais do corpus fenomenológico como um todo. Ela não alimenta apenas a filosofia tardia de Husserl, mas passa também por momentos centrais da fenomenologia hermenêutica heideggeriana até se consolidar na aglutinação de elementos de Husserl e Heidegger na obra de Merleau-Ponty. O intuito do presente curso é iniciar, portanto, uma problematização dessa noção no interior da fenomenologia como um todo. Para tanto, nos dedicaremos antes de tudo a uma leitura de extratos do livro “A coisa e o espaço” de Husserl, analisaremos elementos de *Ser e tempo* que tratam da questão da manualidade além de passagens dos *Seminários de Zollikon* e nos concentraremos por fim em passagens centrais de *A fenomenologia da percepção* de Maurice Merleau-Ponty. Bibliografia específica será apresentada no início do curso.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Centro de Ciências Sociais  
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas  
Programa de Pós-Graduação em Filosofia



PROFESSOR: **Marcos Gleizer e Marcio Francisco**

NOME DA DISCIPLINA: **FILOSOFIA MODERNA -**

TEMA **O problema da normatividade na *Ética* de Espinosa.**

CARGA HORÁRIA: **60h**                      CRÉDITOS: **4**

DIA DA SEMANA: **SEGUNDA FEIRA**

HORÁRIO: **12:30 / 15:50**

EMENTA:

O curso pretende examinar algumas dificuldades centrais relacionadas ao tema da normatividade na filosofia de Espinosa. Mais precisamente, seu objetivo principal é esclarecer a origem, o sentido e a legitimidade dos valores e das normas racionais que Espinosa formula na quarta parte de sua *Ética* demonstrada à maneira dos geômetras com o intuito de avaliar e orientar a conduta humana no percurso ético que conduz da servidão à liberdade. Como se sabe, este percurso se desdobra integralmente no horizonte de uma filosofia naturalista dominada pelas ideias de imanência e necessidade absolutas. No quadro desta filosofia, Espinosa exclui a existência de valores transcendentais à Natureza e formula uma crítica radical à noção de livre arbítrio, substituindo esta noção por uma concepção alternativa de liberdade compreendida, a partir da teoria da ação formulada na *Ética*, como uma forma de autodeterminação racional. Um elemento essencial desta teoria é a demonstração da conexão necessária existente entre os conceitos de ideia adequada e de causa adequada, ou seja, entre conhecimento intelectual e ação humana. O agir humano, tomado no sentido preciso que Espinosa lhe confere, é fundamentalmente racional. Ora, é o conhecimento racional que revela ao homem a necessidade absoluta que preside o desenrolar dos acontecimentos e a inexistência de qualquer forma de transcendência que sirva de parâmetro para julgar a conduta humana. É este conhecimento que



preside a crítica radical das crenças imaginativas que estruturam as abordagens tradicionais da moral: as crenças no livre arbítrio, em teleologias divinas ou cósmicas presidindo a sucessão dos acontecimentos, em valores absolutos independentes dos interesses dos homens, em obrigações incondicionais, bem como em um Deus pessoal, legislador moral e juiz supremo. No entanto, a razão espinosista não se esgota em sua função crítica, possuindo antes uma ambição positiva. O projeto ético de Espinosa não pretende conduzir a um relativismo absoluto e tampouco seu naturalismo e seu necessitarismo pretendem ser a legitimação da arbitrariedade e do capricho momentâneo, conduzindo a uma atitude de resignação passiva diante do real. Na *Ética*, Espinosa não se restringe a elaborar uma metaética, isto é, a apresentar uma análise da origem e do sentido dos juízos de valor que torne patente o enraizamento destes juízos na natureza humana. Ele pretende, ao longo da quarta parte da obra, construir “à maneira dos geômetras” um modelo de natureza humana a partir do qual possamos fundar a validade intersubjetiva e a objetividade de juízos de valor e de prescrições racionais que nos permitam determinar o que é verdadeiramente útil para nós e orientar, assim, a conduta humana na obtenção e no gozo compartilhado do bem supremo. Ora, esta tarefa positiva não é isenta de dificuldades de ordem metafísica, epistemológica, ética e política. Mediante um estudo detalhado da *Ética IV*, o curso pretende discutir algumas destas dificuldades detendo-se sobretudo na análise dos seguintes tópicos:

[1] Análise das relações entre juízos de valor, afeto e desejo:

[1.1] O problema da anterioridade do desejo sobre o juízo de valor: como compreender que o desejo funde os juízos de valor (EIIIP9 escólio) se todo desejo supõe uma ideia (EII axioma 3) e se toda ideia envolve um juízo?

[1.2] O problema do relativismo absoluto que parece decorrer do enraizamento dos valores em desejos variáveis individualmente.

[1.3] O problema da acrasia: como podemos desejar o que julgamos ser o pior?

[2] Análise das relações entre juízos de valor e modelos avaliativos:



[2.1] Exame das funções epistemológicas da Imaginação e da Razão na elaboração do modelo de natureza humana mencionado no Prefácio da *Ética* IV.

[2.2] Modelo e teleologia: como compreender a noção de modelo ideal à luz da crítica radical de Espinosa à “ilusão finalista”?

[2.3] O problema da compatibilidade entre a noção universal de natureza humana e a defesa da existência de essências singulares.

[3] O problema do sentido e da legitimidade de juízos prescritivos em uma ética fundada em uma metafísica necessitarista.

Bibliografia:

(i) Primária:

Espinosa, B. - *Ética demonstrada à maneira dos geômetras*; Edição bilíngue, tradução Tomaz Tadeu, Editora autêntica, Belo Horizonte, 2008.

(ii) Secundária: A bibliografia secundária será apresentada no primeiro dia de aula.





Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Centro de Ciências Sociais  
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas  
Programa de Pós-Graduação em Filosofia



PROFESSOR: **Marcos Rosa**

NOME DA DISCIPLINA: **TÓPICOS DE METAFÍSICA -**

TEMA **Autoconsciência e Racionalidade**

CARGA HORÁRIA: **60h**                      CRÉDITOS: **4**

DIA DA SEMANA: **TERÇA FEIRA**

HORÁRIO: **12:30 / 15:50**

EMENTA:

Nós somos capazes de pensar sobre nós mesmos como nós mesmos, isto é, de pensar autoconscientemente sobre nós mesmos. O objetivo do curso é examinar o estatuto da relação entre autoconsciência e racionalidade e em que medida a nossa natureza reflexiva ou autoconsciente torna a experiência de viver uma vida humana constitutivamente distinta da experiência de viver uma vida meramente animal.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Centro de Ciências Sociais  
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas  
Programa de Pós-Graduação em Filosofia



PROFESSOR: **Paulo Gil Ferreira**

NOME DA DISCIPLINA: **Questões de Metafísica**

TEMA **Agência humana e o desafio da neurociência**

CARGA HORÁRIA: **60h**                      CRÉDITOS: **4**

DIA DA SEMANA: **SEXTA FEIRA**

HORÁRIO: **12:30 / 15:50**

#### EMENTA:

O curso deste semestre terá como tema a análise da temporalidade na obra de Edmund Husserl. Por meio dessa análise pretendemos mostrar como a temporalidade é o elemento articulador da concepção fenomenológica de filosofia. Disto se segue que os conceitos centrais de intencionalidade e constituição não podem ser reduzidos a uma dimensão egológica de consciência, em vez disso, a própria consciência se unifica temporalmente, de modo que ela careceria de qualquer estatuto sem essa correlação.

#### Bibliografia

HUSSERL, Edmund. Lições para uma fenomenologia da consciência interna do tempo. Tradução de Pedro M. S. Alves. Rio de Janeiro: Via Verita, 2017.

\_\_\_\_\_. Meditações Cartesianas e Conferências de Paris. Tradução de Pedro M. S. Alves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 20



Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Centro de Ciências Sociais  
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas  
Programa de Pós-Graduação em Filosofia



PROFESSOR: **MARCELA OLIVEIRA**

NOME DA DISCIPLINA: **Tópicos Especiais de Estética**

TEMA: **Narrativa e formação em *A montanha mágica*, de Thomas Mann**

CARGA HORÁRIA: 60h      CRÉDITOS: 4

DIA DA SEMANA: **QUARTA FEIRA**

HORÁRIO: **12:30 / 15:50**

## EMENTA:

Tendo como base teorias literárias tais como as formuladas por Georg Lukács e Walter Benjamin no começo do século XX, faremos uma leitura comentada do grandioso romance *A montanha mágica*, de Thomas Mann, publicado em 1924. Representante do gênero do Romance de Formação (*Bildungsroman*), a obra se insere no contexto posterior à Primeira Guerra Mundial, momento de especial vigor literário na Europa, tematizando as radicais transformações daquele período histórico particular, bem como questões existenciais e filosóficas de cunho universal.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Centro de Ciências Sociais  
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas  
Programa de Pós-Graduação em Filosofia



## BIBLIOGRAFIA:

BENJAMIN, Walter. *Obras escolhidas volume I: Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

LUKÁCS, Georg. *A teoria do romance: um ensaio histórico-filosófico sobre as formas da grande épica*. Trad. José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2000.

MANN, Thomas. *A montanha mágica*. Trad. Herbert Caro. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Centro de Ciências Sociais  
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas  
Programa de Pós-Graduação em Filosofia



PROFESSOR: **ROGÉRIO DA COSTA**  
NOME DA DISCIPLINA: **FILOSOFIA MEDIEVAL I -**  
TEMA: **6**  
CARGA HORÁRIA: **60h**                      CRÉDITOS: **4**

DIA DA SEMANA: **SEXTA FEIRA**

HORÁRIO: **12:30 / 15:50**

EMENTA:

O frade alemão Meister Eckhart von Hochheim (1260/1328) faz parte da grande tradição platônica (ou neoplatônica) que atravessou os mil anos da assim chamada “Idade Média”. Essa tradição, seguindo a via iniciada por pensadores da Antiguidade Tardia como Plotino, Agostinho de Hipona, Proclo e Dionísio Areopagita, teve em suas fileiras nomes como Scotus Eriúgena, Anselmo de Canterbury, Nicolau de Cusa, entre outros.

Por outro lado, Meister Eckhart, junto com seus discípulos Johannes Tauler e Heinrich Suso, faz parte de uma corrente mística que poder-se-ia chamar de “gnose alemã”, da qual fazem parte Jacob Boehme, Angelus Silesius, Johannes Valentinus Andreae, entre outros.

O objetivo do curso é, por meio da leitura e comentário de sermões selecionados, identificar o núcleo da mística neoplatônica de Eckhart, além de apontar as suas semelhanças com tradições orientais como o Advaita Vedānta e o Zen Budismo, como identificaram Rudolf Otto, Georges Vallin, Robert Charles Zaehner e Daisetz Suzuki.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Centro de Ciências Sociais  
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas  
Programa de Pós-Graduação em Filosofia



### Bibliografia principal:

MESTRE ECKHART, Sermões alemães: Volume I Sermões 1 a 60, Vozes

### Bibliografia secundária:

ANCELET-HUSTACHE, Jeanne, Maître Eckhart et la Mystique Rhénane, Éditions du Seuil, 1956

LIBERA, Alain de. Eckhart, Suso, Tauler ou la Divinisation de l'Homme, Bayard Éditions, 1996

\_\_\_\_\_. La Mystique Rhénane d'Albert le Grand à Maître Eckhart, 1994

OTTO, Rudolf. Mysticism East and West, A Quest Book, 1987

REZA, Shah-Kazemi, Paths to Transcendence, According to Shankara, Ibn Arabi, and Meister Eckhart

SUZUKI, Daisetz Teitaro. Mysticism, Christian and Buddhist, Pantianos Books

ZAEHNER, Robert Charles, Mysticism: Sacred and Profane, Clarendon Press, Oxford University, 1957

Sobre Meister Eckhart: Νεκρομαντεϊόν: Meister Eckhart ([oleniski.blogspot.com](http://oleniski.blogspot.com))



Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Centro de Ciências Sociais  
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas  
Programa de Pós-Graduação em Filosofia



PROFESSOR: **Ulysses Pinheiro**

NOME DA DISCIPLINA: **TÓPICOS DE ESTÉTICA**

CARGA HORÁRIA: **60h** CRÉDITOS: **4**

TEMA: **Schelling, Kardec, Lynch**

DIA DA SEMANA: **QUINTA FEIRA**

HORÁRIO: **16:00 / 19:20**

## EMENTA:

Ao longo do século XIX, o mundo mecanicista do então nascente capitalismo industrial foi invadido por espíritos de outro mundo, os quais se comunicavam com este mundo visível por meio de mesas girantes, textos psicografados, possessões, mesmerismo, fluídos ectoplasmáticos, médiuns. Stefan Andriopoulos, em seu livro *Aparições espectrais*, relaciona, em torno de uma vinculação comum, o espiritismo, o idealismo alemão e o surgimento de tecnologias de comunicação à distância, como o rádio e a televisão; é nesse contexto que, provavelmente por volta de 1810, F.W.J. Schelling escreve *Clara*, tendo por tema a ligação da natureza com o “mundo dos espíritos” [*Geisterwelt*]. Para além de uma história das ideias, no entanto, este curso pretende explorar a dimensão metafísico-política da espectrologia oitocentista, bem como suas repercussões na metafísica contemporânea. Com esse propósito, o curso será dividido em duas etapas. Em primeiro lugar, serão analisadas as *Preleções de Stuttgart*, de Schelling (proferidas nesse mesmo ano de 1810), nas quais sua teoria sobre a vida após a morte encontra-se fundada em uma metafísica da identidade entre finito e infinito, real e ideal, interior e exterior. Em seguida, será examinada a série televisiva *Twin Peaks*, de David Lynch, não tendo em vista sua “interpretação” – o que é, como veremos, impossível –, mas sim a formulação de um modelo para descrever a comunicação ou a colisão de mundos possíveis, comunicação essa perpassada por uma metafísica tributária – assim como a metafísica de Schelling – de teses de uma certa tradição esotérica.





## OBSERVAÇÃO: A disciplina será ministrada no IFCS/UFRJ (Largo de São Francisco de Paula, 1 - Centro)

### Bibliografia primária:

- ANDRIOPOULOS, Stefan. *Aparições espectrais. O idealismo alemão, o romance gótico e a mídia óptica*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2014.
- LEWIS, David K. *On the Plurality of Worlds*. Oxford: Blackwell, 1986.
- LUDUEÑA, Fabián R. *Para além do princípio antrópico. Por uma filosofia do Outside*. Desterro (Florianópolis): Cultura e Barbárie, 2012.
- SCHELLING, F. W. J. *Stuttgarter Privatvorlesungen* [1810]. Friedrich Wilhelm Joseph Schelling Historisch-kritische Ausgabe. Reihe II: Nachlass, Band 8. Stuttgart: Frommann-Holzboog Verlag, 2017.
- \_\_\_\_\_. *Preleções privadas de Stuttgart*. Tradução, introdução e notas de Luiz Felipe Garcia. São Paulo: Editora Clandestina, 2020.
- \_\_\_\_\_. *Clara. Ueber den Zusammenhang der Natur mit der Geisterwelt. Ein Gespräch*. Fragment. (Aus dem handschriftlichen Nachlaß) [circa 1810]. SW Abt. I/9, S. 1-110.
- \_\_\_\_\_. *Clara. Acerca da conexão da natureza com o mundo dos espíritos. Um diálogo*. Tradução de Muriel Maia Flickinger. Edipucrs, 2016.

### Filmografia:

- TWIN PEAKS. TV Series. Episódio piloto. Criação: David Lynch e Mark Frost. Direção: David Lynch. Produção de Lynch Entertainment; Lynch/Frost Productions; Spelling Entertainment. Estados Unidos: 1989. 1 hora 34 minutos.
- TWIN PEAKS. TV Series. Criação: David Lynch e Mark Frost. Direção: vários. Produção de Lynch/Frost Productions; Propaganda Films; Spelling Entertainment. Estados Unidos: 1990-1991. 25 horas 5 minutos.
- TWIN PEAKS: FIRE WALK WITH ME. TV Series. Criação: David Lynch, Robert Engels e Mark Frost. Direção: David Lynch. Produção de New Line Cinema; CiBy 2000; Twin Peaks Productions. Estados Unidos: 1990-1991. 2 horas 14 minutos.
- TWIN PEAKS: THE MISSING PIECES. TV Series. Criação: David Lynch, Robert Engels e Mark Frost. Direção: David Lynch. Produção de Absurda; MK2 Diffusion; Twin Peaks Productions. 2014. 1 hora 31 minutos.
- TWIN PEAKS: THE RETURN. TV Series. Criação: David Lynch e Mark Frost. Direção: David Lynch. Produção de Showtime Networks; Rancho Rosa Partnership; Twin Peaks Productions. 2017. 17 horas 12 minutos.

### Bibliografia secundária:

- AYRAULT, Roger. *La genèse du romantisme allemand. 1797-1804. (I)*. Paris: Aubier, 1969.
- BENZ, Ernest. *Les sources mystiques de la philosophie romantique allemande*. Paris: Librairie Philosophique J. Vrin, 1987.
- BONARDEL, Françoise. *Filosofar pelo fogo. Antologia de textos alquímicos*. Tradução de Idalina Lopes. São Paulo: Madras, 2012.
- COURTINE, Jean-François. "Schelling et l'achèvement de la métaphysique". In: *Extase de la raison. Essais sur Schelling*. Paris: Éditions Galilée, 1990, p. 169-202.



- CROWLEY, Aleister. *Liber AL vel Legis, sub figura CCXX, as delivered by XCIII=418 to DCLXVI (The Book of the Law)*. London: Weiser Books, 1987.
- DAVID-MÉNARD, Monique. *A loucura na razão pura. Kant, leitor de Swedenborg*. Tradução de Heloisa B. S. Rocha. São Paulo: Editora 34, 1996.
- DELUMEAU, Jean. *O pecado e o medo. A culpabilização no Ocidente (séculos 13-18)*. Tradução de Álvaro Lorencini. Bauru: EDUSC, 2003.
- FAIVRE, Antoine. *Access to Western Esotericism*. New York: State University of New York Press, 1994.
- FROST, Mark. *The Secret History of Twin Peaks*. Flatiron Books, 2016.
- FOUCAULT, Michel. *Les corps utopique, les hétérotopias / O corpo utópico, as heterotopias*. Edição bilingue. Tradução de Salma Tannus Muchail. São Paulo: n-1 Edições, 2013.
- HORN, Friedemann. *Schelling und Swedenborg. Ein Beitrag zur Problemgeschichte des deutschen Idealismus und zur Geschichte Swedenborgs in Deutschland*. Zurich: Swedenborg, 1954.
- JERSLEV, Anne. *David Lynch - Blurred Boundaries*. Cham: Palgrave Macmillan, 2021.
- KARDEC, Allan (Hippolyte Léon Denizard RIVAIL). *Le livre des esprits. Contenant les principes de la doctrine spirite sur la nature des esprits, leur manifestation et leurs rapports avec le hommes; les lois morales, la vie présente, la vie future, et l'avenir de l'humanité; écrit sous la dictée et publié par l'ordre d'esprits supérieures*. Paris: E. Dentu Libraire, 1857.
- \_\_\_\_\_. *O livro dos espíritos*. Tradução de Evandro Noletto Bezerra. Brasília: FEB, 2013.
- KRUG, Adam C. "I'll See You Again in Twenty-Five Years': Tibetan Buddhism in David Lynch's *Twin Peaks* and American Pop Culture in the 90s". In: Paul G. Hackett ed. *The Assimilation of Yogic Religions Through Pop Culture*. New York: Lexington Books, 2017.
- LAMONT, Peter. *Crenças extraordinárias. Uma abordagem histórica de um problema psicológico*. Tradução de Alzira Allegro. São Paulo: Editora Unesp, 2017.
- LE GOFF, Jacques. *La naissance du Purgatoire*. Paris: Éditions Gallimard, 1981.
- LUDUEÑA, Fabián R. *Summa Cosmologiae. Breve tratado (político) de inmortalidad*. Barcelona/Buenos Aires: Miño y Dávila, 2020.
- LYNCH, David. *Lynch on Lynch*. Revised Edition. Edited by Chris Rodley. New York: Faber and Faber, 2005.
- LYNCH, David e McKENNA, Kristine. *Espaço para sonhar*. Tradução de Maria Cristina Torquillo Cavalcanti. Rio de Janeiro: BestSeller, 2019.
- MANZOCCO, Roberto. *Twin Peaks, David Lynch e la filosofia. La Loggia Nera, la garmonbozia e altri enigmi metafisici*. Milano: Mimemsis Edizioni, 2010.
- McGRATH, S. J. *The dark ground of spirit. Schelling and the unconscious*. New York: Routledge, 2012.
- MESMER, Franz Anton. *Mémoire sur la découverte du magnétisme animal*. Paris: Didot, 1779.
- PITKÄNEN, Olli Petteri. "Schelling, Esotericism and the Meaning of Life". In: *Journal Human Affairs*, vol. 29, no. 4, 2019, p. 497-504.
- SCHELLING, F. W. J. *Darstellung der allgemeinen Idee der Philosophie überhaupt und der Naturphilosophie insbesondere als nothwendigen und integranten Theils der ersteren [1803]*. Apêndice de: *Ideen zu einer Philosophie der Natur: als Einleitung in das Studium dieser Wissenschaft*. Philipp Krüll, Landshut, 1803.
- \_\_\_\_\_. *Exposição da ideia universal da filosofia em geral e da filosofia-da-natureza como parte integrante da primeira [1803]*. Tradução de Rubens Rodrigues Torres Filho. São Paulo: Editora Abril, 1979.
- SWEDENBORG, Emmanuel. *Arcana Celestia e Apocalipsis Revelata*. Tradução de John L. O. Rodriguez. São Paulo: Hedra, 2008.
- VOVELLE, Michel. *As almas do Purgatório ou O trabalho do luto*. Tradução de Aline Meyer e Roberto Cattani. São Paulo: Editora Unesp, 2010.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Centro de Ciências Sociais  
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas  
Programa de Pós-Graduação em Filosofia



- WHISTLER, Daniel. “Silvering, or the Role of Mysticism in German Idealism”. In: *Glossator*, 7, 2016, p. 151-186.
- WILSON, Eric G. *The Strange World of David Lynch: Transcendental Irony from Eraserhead to Mulholland Drive*. Continuum, 2007.
- WIRTH, Jason M. “The Haunting”. In: *The Conspiracy of Life. Meditations on Schelling and His Times*. New York: State University of New York Press, 2003, p. 191-218.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Centro de Ciências Sociais  
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas  
Programa de Pós-Graduação em Filosofia



PROFESSOR: VÍTOR HUGO DOS REIS COSTA

NOME DA DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS DE METAFÍSICA

TEMA: **Niilismo, Acosmismo Gnóstico e Habitar Poético em Heidegger e Sartre**

CARGA HORÁRIA: 60h CRÉDITOS: 4

DIA DA SEMANA: SEGUNDA FEIRA

HORÁRIO: 16:00 / 19:20

EMENTA:

NILISMO, ACOSMISMO GNÓSTICO E HABITAR POÉTICO EM HEIDEGGER E SARTRE

Resumo: Examinar as relações entre o desdobramento ontológico do programa fenomenológico e suas relações com as teses sobre o acosmismo gnóstico do existente humano e sobre o niilismo como função da metafísica.

Objetivos:

- 1 – Reconstruir a hipótese heideggeriana do niilismo como função da metafísica.
- 2 – Apresentar a complementação sloterdijkiana da hipótese heideggeriana, a saber, a do elemento gnóstico na cultura niilista.
- 3 – Analisar os traços de acosmismo gnóstico em Ser e tempo.
- 4 – Apresentar O ser e o nada como desdobramento de Ser e tempo em direções metafísicas (e, portanto, niilistas e gnósticas).
- 5 – Examinar a noção heideggeriana de “habitar poético” e suas valências pós-metafísicas.

Programa:

**Metafísica, niilismo e gnosticismo.** O princípio de razão suficiente e a grande cadeia do ser (“a história de um fiasco”). A pomba de Kant e a caverna de Platão. O estranhamento do mundo.

**Ser e tempo.** O ser-aí como lugar (clareira). A compreensão como modo de ser e a assignificatividade do ente. Angústia, estranhamento, falta de domicílio e insignificância. A necessidade de uma reorientação.

**O ser e o nada.** A consciência e seu correlato. A metafísica existencialista e o desejo de ser Deus. A má-fé e a existência como jogo. A virtualidade do mundo.

**O habitar poético.** A simples unidade da quadratura. A identidade vinculante. A gratidão e o maravilhamento. A força silenciosa do possível e os possíveis desdobramentos dessa força.



**Metodologia e avaliação:** aulas expositivas, debates em sala de aula e elaboração de textos dissertativos.

## BIBLIOGRAFIA:

- BORNHEIM, G. Sartre, Metafísica e Existencialismo. 3ª edição. São Paulo – SP: Editora Perspectiva, 2000.
- COLETTE, J. Existencialismo. Tradução de Paulo Neves. Porto Alegre, RS: L&PM, 2011.
- FELL, J. Heidegger and Sartre: an essay on Being and Place. New York: Columbia University Press, 1979.
- FERREIRA, W. R. V. Cinegnose – A recorrência de elementos gnósticos na recente produção cinematográfica norte-americana (1995 a 2005). Dissertação (Mestrado em Comunicação). Universidade Anhembi Morumbi, 2009.
- HEIDEGGER, M. Ensaios e Conferências. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- \_\_\_\_\_. Ser y Tiempo. Traducción, prólogo y notas de Jorge Eduardo Rivera. Santiago de Chile: Editorial Universitaria, s/d.
- JONAS, H. The gnostic religion: the message of the alien God and the beginnings of Christianity – 3rd ed. Beacon Press, 2001.
- LOVEJOY, A. A grande cadeia do ser. Tradução de Aldo Fernando Barbieri. São Paulo: Editora Palíndromo, 2005.
- PALMEIRO, T. M. Algumas palavras sobre a investigação heideggeriana. Revista Enunciação, julho de 2019.
- REIS, R. R. dos. Aspectos da modalidade: a noção de possibilidade na fenomenologia hermenêutica. 1. ed. Rio de Janeiro: Via Verita, 2014.
- \_\_\_\_\_. Necessidade existencial: estudos sobre a modalidade na fenomenologia hermenêutica. Rio de Janeiro, Via Verita, 2023.
- ROSSATTO, N. D. “O nada em Sartre e Eckhart”. In: SÍNTESE - REVISTA DE FILOSOFIA, v. 44, p. 237-250, 2017.
- \_\_\_\_\_. “Sartre místico: existência e liberdade em A Náusea”. In: Existência e liberdade: diálogos filosóficos e pedagógicos em Jean-Paul Sartre / organizadores Diego Ecker, Ésio Francisco Salvetti; Cecília Pires... [et al.]. Passo Fundo: IFIBE, 2013.
- ROTH, B. Reading from the middle: Heidegger and the narrative self. European Journal of Philosophy, no. 26, vol. 2, 2017.
- SARTRE, J-P. A náusea. Tradução e Rita Braga. 12 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.
- \_\_\_\_\_. O existencialismo é um humanismo. Apresentação e notas, Arlete Elkaïm Sartre; Tradução de João Batista Kreuch. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- \_\_\_\_\_. O ser e o nada: ensaio de ontologia fenomenológica. 16 ed., tradução de Paulo Perdigão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- SCHNADELBACH, H. "Filosofia en Alemania" (1831-1933); Madrid, Ediciones Cátedra S.A., 1991.
- SLOTERDIJK, P.. O Estranhamento do Mundo. Relógio D'água Editores, 2008.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Centro de Ciências Sociais  
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas  
Programa de Pós-Graduação em Filosofia



STEIN, E. Compreensão e finitude: estrutura e movimento da interrogação heideggeriana.  
\_\_\_\_\_. Seis estudos sobre Ser e Tempo. Petrópolis: Vozes, 1988.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Centro de Ciências Sociais  
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas  
Programa de Pós-Graduação em Filosofia



PROFESSOR: **Alexandre Marques Cabral, Marcio Rigueti (Babalorixá Marcio de Jagu) e Germano Prado**

NOME DA DISCIPLINA: **METAFÍSICA I -**

TEMA **Fenomenologia das macumbas**

CARGA HORÁRIA: **60h**                      CRÉDITOS: **4**

DIA DA SEMANA: **TERÇA FEIRA**

HORÁRIO: **09:00 / 12:20**

EMENTA:

Descrição: Explicitação do conceito de fenomenologia das macumbas; caracterização do conceito de macumba; apresentação de elementos do candomblé ketu-nagô essenciais para a constituição de uma fenomenologia das macumbas; tematização das Umbandas como macumba e sua potência fenomenologizadora em contexto colonial.

1. O sentido da prática fenomenológica à luz das macumbas
  - 1.1. A fenomenalidade dos fenômenos e o princípio dos princípios
  - 1.2. O deixar e fazer aparecer da fenomenologia
  - 1.3. Experiência vivida e o duplo sentido da intencionalidade: entre singularização, alteridade, atividade e passividade
  - 1.4. Fenomenologia como potência ontológica
2. O conceito de macumba
  - 2.1. A palavra macumba
  - 2.2. Musicalidade e corpo
  - 2.3. Palavra e cura
  - 2.4. Macumba como potência corporal
3. Fenomenologia do candomblé ketu-nagô: sobre a ontologia ioruba
  - 3.1. A noção de pessoa humana
  - 3.2. Física e metafísica da autonomia do Ser
  - 3.3. O destino e as imbricações entre o indivíduo e a sociedade pela perspectiva ioruba
  - 3.4. Fenomenologia do transe e da morte





Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Centro de Ciências Sociais  
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas  
Programa de Pós-Graduação em Filosofia



4. As Umbandas como macumba: uma possibilidade fenomenológica
  - 4.1. Brasilidade, corpo histórico e a fenomenologização da ancestralidade marginal
  - 4.2. A colonialidade do mal e a reexistência da fé das macumbas
    - 4.2.1. Exu e a malandragem: o exemplo das malandras de Aruanda
    - 4.2.2. Caboclagem e a fenomenologia da terra
    - 4.2.3. Pretos-velhos, pretas-velhas e a fenomenologia das descruzificação



Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Centro de Ciências Sociais  
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas  
Programa de Pós-Graduação em Filosofia



## EMENTA

PROFESSOR: **Ricardo Barbosa**

NOME DA DISCIPLINA: **Filosofia Da Arte I**

TEMA: **Narrativa e formação em A montanha mágica, de Thomas Mann**

CARGA HORÁRIA: **60h**                      CRÉDITOS: **4**

DIA DA SEMANA: **TERÇA FEIRA**

HORÁRIO: **12:30 / 15:50**

EMENTA:

Introdução à filosofia kantiana da arte. Leitura e o comentário dos §§43-53 da Crítica da faculdade do juízo.

BIBLIOGRAFIA:

Fontes primárias

KANT, I. Kants Werke. Akademieausgabe. Berlin: W. de Gruyter, 1902 ss.

\_\_\_\_\_. Kritik der Urteilskraft. Schriften zur Ästhetik und Naturphilosophie. Text und Kommentar. Hrsg. von Manfred Frank u. Véronique Zanetti. Frankfurt am Main: Deutscher Klassiker Verlag, 2009.

\_\_\_\_\_. Duas introduções à Crítica do juízo. Org. Ricardo R. Terra. São Paulo: Iluminuras, 1995.

\_\_\_\_\_. “Primeira introdução à Crítica do juízo”. Trad. Rubens Rodrigues Torres Filho. In: Kant II. Col. Os Pensadores. São Paulo: Abril, 1980.

\_\_\_\_\_. “Analítica do belo (Crítica do juízo, §§ 1-22)”. Trad. Rubens Rodrigues Torres Filho. In: Kant II. Col. Os Pensadores. São Paulo: Abril, 1980.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Centro de Ciências Sociais  
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas  
Programa de Pós-Graduação em Filosofia



\_\_\_\_\_. “Da arte e do gênio (Crítica do juízo, §§ 43-54)”. Trad. Rubens Rodrigues Torres Filho. In: Kant II. Col. Os Pensadores. São Paulo: Abril, 1980.

\_\_\_\_\_. Crítica da faculdade do juízo. Trad. Valério Rohden e António Marques. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1993.

\_\_\_\_\_. Crítica da faculdade de julgar. Trad. Fernando Costa Mattos. Petrópolis, Bragança Paulista: Ed. Universitária São Francisco, 2016.